



Baixo ICMS tira R\$ 266 mi de USP, Unesp e Unicamp

Neste ano, orçamento das três estaduais foi revisto por causa da fraca arrecadação; desde 2010, é a primeira vez que receita cai

Paulo Saldaña
Victor Vieira

ESTADÃO
edu

Em crise financeira, USP, Unicamp e Unesp terão cerca de R\$ 266 milhões a menos nos orçamentos deste ano. A redução é um reflexo da fraca arrecadação paulista do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em 2014, principal fonte de receita das universidades estaduais. Desde 2010, é a primeira vez em que as três instituições precisam fazer essa redução orçamentária ao longo do ano.

USP, Unicamp e Unesp recebem uma cota fixa de 9,57% do imposto recolhido pelo Tesouro do Estado. O novo cálculo para este ano foi feito pelas universidades após receberem estimativas atualizadas de arrecadação da Secretaria Estadual da Fazenda, nas últimas semanas. A revisão leva em consideração o segundo quadrimestre, em que houve produção industrial tímida e menos dias úteis por causa da Copa do Mundo.

Na USP, a redução é de R\$ 140 milhões – o orçamento cai de R\$ 4,596 bilhões para R\$ 4,456

bilhões previstos. Unicamp tem diminuição estimada de R\$ 61 milhões, ficando com R\$ 1,942 bilhão de orçamento. Na Unesp, o recuo da projeção é de R\$ 65 milhões, com novo orçamento de R\$ 2,077 bilhões.

A Secretaria da Fazenda informou, em nota, que a estimativa de arrecadação é revista anualmente pelas áreas técnicas das universidades e da pasta no último quadrimestre. “Trata-se de procedimento normal, que visa a assegurar que a execução do orçamento seja compatível com as transferências financeiras”, diz o texto. Como as instituições têm gestão autônoma, de jure a pasta, cabe a elas “gerenciar obrigações e compromissos de acordo com o repasse financeiro correspondente”.

A variação na arrecadação do imposto, levando em consideração o acumulado entre janeiro e setembro, é de menos 2,1% frente ao mesmo período de 2013. Historicamente, o recolhimento de ICMS é melhor nos últimos meses do ano, alavancado,

por exemplo, pelas compras de Natal. A conclusão da Fazenda, porém, mostra que a projeção inicial não deve se cumprir nem em um cenário mais otimista.

Aperto nas contas. A nova promessa de repasses dificulta ainda mais o encerramento do ano das universidades, que gastam quase 100% do que ganham do Estado com as folhas salariais. Em dezembro, ainda haverá a segunda parcela do reajuste dos professores e funcionários, de 2,52%, e o início do pagamento do décimo terceiro salário.

O reitor da USP, Marco Antonio Zago, acredita que a redução não se traduzirá em deficiência imediata de verbas. É preciso esperar, diz ele, os efeitos das ações para sanear as contas, como o plano de demissão voluntária de funcionários (mais informações nesta página). “Todas as medidas que tomamos sempre foram no sentido de preservar, a médio prazo, os recursos para cobrir o déficit mensal” afirmou ao Estado.

Os dados pessimistas também acendem o alerta para 2015. “A economia não vem bem e o ICMS vem caindo”, ponderou Zago. “Temos de trabalhar com realismo.” O novo orçamento das três universidades será discutido e votado entre estes e o próximo.



NA WEB
Portal. Gabarito do Enem 2014 é divulgado; acesse

estadao.com.br/egabaritoenem



NILTON FUKUDA/ESTADÃO 22/11/2014

Cidade Universitária. PDV é aposta para retomar obras, como a do Anfiteatro Guarneri

Portaria é assinada e PDV terá início nos próximos dias

● O reitor da Universidade de São Paulo (USP), Marco Antonio Zago, já assinou a portaria que implementa o plano de demissão voluntária (PDV) de servidores técnico-administrativos. A norma sobre o programa, aprovado em setembro pelo Conselho Universitário, órgão máximo da USP, deve ser publicada nos próximos dias no Diário Oficial do Estado. O PDV, criticado por setores dentro da universidade, prevê a aposentadoria antecipada de 1,7 mil funcionários, com idade entre

55 e 67 anos. A medida é uma das principais apostas de Zago para aliviar a folha de pagamento da USP, que gasta 106,3% dos repasses do Estado com salários e recorre a reservas financeiras para manter as contas.

O plano, segundo a USP, representará diminuição de até 7% nos gastos da reitoria com a folha salarial, a depender da adesão dos funcionários, que começará logo após a publicação da portaria. Os desligamentos, que serão estimulados com benefícios financeiros a quem se interessar, só começarão no próximo ano e docentes não participam. Para o PDV, a USP estima gastar até R\$ 400 milhões.

O sucesso do plano, de acordo

com Zago, pode ajudar na retomada de algumas obras, como o Anfiteatro Guarneri e o segundo prédio do Centro de Difusão Internacional, ambos no campus Butantã, zona oeste da capital, e na contratação de professores. Para frear os gastos da universidade, Zago suspendeu as obras e as contratações em fevereiro.

Outra proposta do reitor para equilibrar as finanças ainda está pendente. Zago propôs transferir o Hospital Universitário, em São Paulo, e o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, em Bauru, para a Secretaria Estadual de Saúde. O governador Geraldo Alckmin (PSDB), porém, afirma não ter interesse em assumir os hospitais. / P.S. e V.V.

do e na Assembleia Legislativa. Rogério Buccelli, assessor de Planejamento Estratégico da Unesp, defende prudência em 2015. “Vou sugerir ao Conselho Universitário que R\$ 80 milhões fiquem como reserva, até termos a certeza de que a previsão de ICMS vai se concretizar.” Em nota, a Unicamp afir-

mou que já vinha trabalhando com previsão de arrecadação do ICMS abaixo da estimada. Segundo a Secretaria de Planejamento, o governo considera e toma sua decisão baseado em dados oficiais e do mercado e, para 2015, é “completamente possível o cumprimento do orçamento”.